

# TEORIA DAS CÔRES E SUA

---

## APLICAÇÃO EM JARDINAGEM

---

HEITOR PINTO CESAR

Escola Sup. de Agricultura  
"Luiz de Queiroz"

A plantação de um jardim ou de um parque deve obedecer certas regras que determinam a distribuição das diversas plantas de modo que elas se combinem de tal forma que por um simples golpe de vista o observador possa apreciar, ao mesmo tempo e no mesmo plano, tres cores principais, que são: o azul, o vermelho e o amarelo, ou uma dessas côres simples acompanhada de uma côr composta que não lhe seja derivada.

O verde, por exemplo, que é uma côr composta do azul com o amarelo, vai bem ao lado do vermelho, pelo que se diz que a côr verde é complementar da côr vermelha.

A côr violeta, composta de vermelho e azul é complementar do amarelo.

E o azul tem por complemento o alaranjado que é côr composta do vermelho com o amarelo.

Do mesmo modo se procede para com as tonalidades mais fracas, porém sempre levando-se em consideração a côr predominante. Por exemplo: o verde claro vai bem com a côr rosa, em que o vermelho predomina; o roxo claro com o amarelo fraco ou amarelo canario; o azul claro vai bem com o alaranjado fraco ou palido.

A côr branca se usa para realçar as suas vizinhas, assim como o preto se presta para atenuar as que lhe ficam próximas.

Os contrastes, que são muito agradáveis, como a aproximação de duas ou mais côres simples, ou então, uma desta ao lado da que lhe é complementar, ou ainda a separação de duas côres simples pela côr branca ou preta, — deve constituir uma das regras para a ornamentação das corbelhas. Contudo, deve-se evitar o contacto de tres côres simples de forte realce, isto é, muito vivas, como por exemplo o vermelho vivo ao lado do amarelo intenso e do azul forte. O conjunto assim formado é desagradável à vista.

Do exposto se conclue que é reprovável a combinação de uma côr simples com outra qualquer composta em que ela, a simples, tome parte, como por exemplo o amarelo ao lado do alaranjado e o azul ao lado da violeta.

Todavia, quando a côr simples é pouco perceptívvel na côr composta em que ela toma parte, o contraste entre ela e a referida côr composta geralmente é agradável, é harmonioso, como por exemplo o amarelo ao lado do alaranjado em que a côr predominante é o vermelho e não o próprio amarelo.

O mesmo se succede quando se aproxima uma côr simples com uma composta em que ela toma parte, porém quando é muito sensível a diferença das suas tonalidades, como o vermelho, purpura, ao lado do rósa claro.

Devem-se reservar as côres branca e as muito escuras (marron, castanho, pardo, etc.) para separação de duas côres que não se harmonizam mutuamente.

Quando diversas corbelhas ficam situadas em um mesmo raio de vizada, deve-se fazer com que em cada uma predomine uma côr diversa, observando-se a mesma regra de combinações para o conjunto dessas mesmas corbelhas.

Para as corbelhas que devem ser apreciadas de longe, deve-se usar poucas côres: duas ou tres são suficientes. Em caso contrario pode-se usar várias tonalidades.

Em regra geral, à sombra deve-se usar as côres claras ou desmaiadas e ao Sól as vivas e brilhantes.